

Casa Templária, 18 de dezembro de 2011.

Feliz Domingo!

Hoje faz um sol maravilhoso! É de fato a coisa mais linda deste dia. Primeiro e acima de tudo, o Universo, todos esses Seres de Luzes e vocês.



Feliz Domingo com uma mesa deliciosa porque o merecemos, candelabros de vidro, frango assado, feijão com arroz e batatas com alecrim. Para a Servidora trouxeram acelgas com batatas e ela se deliciou. E, de sobremesa, maçãs ao forno com chantili e um pouquinho de canela; tudo isso oferecido ao Universo.



Era uma vez um pedreiro que construía casas e havia muitos anos que estava trabalhando. E esse homem bom disse: “Estou farto e quero descansar e, principalmente, dedicar o tempo que me resta aos meus filhos. Quero viver com minha família e dedicar a ela todo este tempo que, por ter tido que trabalhar, não pude estar com eles.” Então disse ao capataz-chefe: “Estou pedindo minha aposentadoria já que vou para casa porque quero viver em paz, feliz e tranquilo com meus filhos, minha mulher, minha família. Agora quero me dedicar a eles e, principalmente, se houver a possibilidade de fazer uma viagem, poder fazê-la e descobrir que existem outras maravilhas”. E o chefe lhe disse: “Você não pode ir,

“você é o melhor pedreiro que tenho e sempre se deu muito bem na empresa. Sem você não vou poder fazer tudo o que temos feito. Fique um pouco mais. Não saia já!” O pedreiro respondeu a ele: “Sinto muito, não posso. Agora tenho que escolher minha família e quero descansar.”

“Bom, sinto muito e isso de fato me dói muito, mas, já que você quer, não posso segurá-lo contra a sua vontade. Mas, antes, você tem que me fazer um favor. Construa a sua última casa! Sei que você fará um trabalho perfeito. Você é o melhor”. “Mas eu quero sair já.” “Só mais uma, a última. E prometo que poderá ir.”

“Tudo bem, que seja a última, a última.” Começou a trabalhar e disse para si mesmo: “Já sei que é a última casa, e isso já me deixa contente.” Começou a levantar as paredes e escolhia cerâmicas, tijolos e pedras, todos os restos que havia na obra, tudo quebrado e de baixa qualidade. O que ele queria era terminar a casa e ir embora. Quando chegou às janelas e às portas, usou a madeira mais barata, o que de pior havia, e assim foi fazendo e aquilo foi tomando forma. Quando terminou, chegou ao telhado e aproveitou tudo o que havia, fixou tudo, pintou, e a casa ficou com uma aparência belíssima, mas ele sabia que havia colocado a pior madeira, a mais ordinária, o piso e as paredes também, como se não tivesse mais entusiasmo, como se já não quisesse fazer mais nada, pois só pensava em se aposentar. Terminou a casa, veio o patrão e lhe diz: “Estou muito orgulhoso de você. Você conseguiu terminar o último trabalho que queria e mesmo que sempre, sempre me doa que você vá embora, ao menos você terminou este último trabalho”.

“Venha aqui. Dê-me sua mão!” E lhe entregou as chaves e disse: “Esta casa é sua. É um presente que lhe dou por você ser um pedreiro exemplar.” O pedreiro ficou de boca aberta e não soube o que dizer. O chefe então lhe disse: “É por isso que queria que você fizesse sua casa de tal forma que ela fosse a mais linda, a mais bonita, a mais forte, a melhor. Esta casa é sua.” O pedreiro pegou as chaves, sentiu as entranhas retorcendo, mordeu a língua e, quando o patrão foi embora, bateu a cabeça contra a parede e disse: “Por que fiz isso? Por que fiz isso se a casa era para mim, para meus filhos? Quem poderia me dar um presente grande como este? Quem poderia me dar uma recompensa como esta? Eu nem tinha casa. Por que coloquei as tábuas mais podres, as mais velhas? Por que fiz isso? Eu tinha todo o tempo e o melhor material.” Começou a refletir, se sentou e pensou: “O que eu fiz durante toda a minha vida? Conservei minhas amizades? Bom, ocasionalmente... Será que me lembrei delas? Claro que sim, nos sepultamentos e nos batizados sempre se convidam os amigos.”

Queridas sementes, uma vez quando eu estava saindo com muita pressa, minha mãe disse: “Rosita, já está indo?” - Eu estava saindo para uma viagem – “Você não arrumou sua cama”. “Não, mamãe, não tenho tempo. Levantei muito tarde e não tenho tempo. Tenho que sair correndo”. E ela me disse: “Cuidado, você não sabe quem poderá entrar em sua casa, não sabe o que pode acontecer. E se você sofrer um acidente e a trouxerem para casa e tiverem que colocá-la na cama por

fazer. Que vergonha!” Voltei e fiz minha cama e procuro dizer a todas as pessoas que hoje saímos, mas não sabemos como voltaremos. Mas o problema não está aí, minhas sementes.



Vocês dão cursos – Deus as abençoe por isso! – aplicam tratamentos e salvam vidas – Deus as abençoe por isso! -, mas o que vocês fazem depois de um, dois ou mais anos? Vocês conservam aquele amor que têm semeado? Vocês se lembram dos amigos dos outros países? Vocês fazem questão de ter no mínimo e sempre um local agradável para poderem meditar? Vocês fazem questão de dizer de vez em quando umas palavras sinceras de amor para a família? Não é necessário viver com ela. Quando se ama pode-se passar pouco tempo juntos mais intensamente. Vocês pensam nos colegas de escola ou de quando vocês prestaram o serviço militar ou fizeram a universidade juntos? Vocês se lembram deles? E do trabalho? Certamente temos que trabalhar ou morreríamos de tédio, mas será que o fazemos com consciência e amor? Dificilmente! Primeiro pensamos no lugar que vamos ocupar na empresa, se podemos ser diretor, subdiretor, porque ‘de esfregão, eu não vou trabalhar...’

O que vocês fazem com aqueles que os rodeiam?



Quando vocês os abraçam? O que vocês fazem quando vivem juntos, os que são casados? Será que acontece o mesmo que aconteceu com aquela casa do pedreiro? Vocês fizeram mil casas perfeitas, mas quando chega o momento sempre se está cansado ou desiludido e aí fazemos como somos de fato desde o início. Aquele instinto animal que nos acompanha... Pagamos por ele porque o que não fizermos

hoje, teremos que fazer amanhã. Se não conservamos as amizades, se não conservamos nossa Missão que é a de ajudar os outros ou continuar construindo, pode ser um jardim, um vaso e cuidando mais uma vez do que nos rodeia... Não se preocupem, pois sempre os menciono à Mãe Terra. Mas é preciso lembrar-se da Mãe dos Céus. Nós apenas nos lembramos dela quando estamos doentes ou quando nos pedem alguma coisa, mas há sempre alguém que se lembra...

Minhas queridas sementes, lembrem-se do pedreiro. Nós somos como ele ao longo de nossa vida. Como não sabia que era para ele, pouco se importou, mas o que não fizermos hoje, teremos que fazer amanhã. Veem onde está a verdade? Se tivesse feito e, assim pensou o pedreiro – que somos nós mesmos – “Se eu soubesse...” É claro que tivesse sabido, teria feito um palácio. Mas onde está esse livro que nos diz o que devemos fazer? É nossa consciência e a porta do coração. Para que nos serve uma sobremesa de ‘maçã ao forno’ deliciosa se não se tivesse aquele toque de canela que é tão bom e tão gostosinho, com um pouquinho de licor de maçã e de chantili? Seria apenas uma maçã.

Queridas sementes, coloquem sempre todo o seu empenho, todo o amor, toda a Fé, toda a força e a grandiosidade de sua honra em cada momento, porque amanhã nunca saberão o que vai lhes acontecer até a noite. A indiferença é a escuridão. Ela se parece com uma noite sem lua nem estrelas. Brilhem sempre ao sol!

Feliz Domingooooo!

Com todo o meu amor!



La Jardinera

P.s.: Da mesma forma que construímos a casa, construiremos a Nova Vida. Tudo o que fazemos aqui, o faremos na Nova Vida. E se o fizermos com os melhores materiais, estaremos preparando nossa futura vida.

